

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA UVA

Antonia Anágila de Sousa da Silva

Aluna do Curso de Pedagogia da UVA

Bolsista do PIBID/Pedagogia-UVA

RESUMO

Este trabalho trata da formação docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, em especial, de uma pesquisa exploratória que objetivou conhecer as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. O estudo fundamentou-se nos estudos de Diniz Pereira (2002), Guimarães (2004) e Paiva (2003) que tratam da formação docente. Dez (10) alunos dos cursos de Licenciaturas da UVA de Biologia, Física, Filosofia, Letras e de Pedagogia, sendo dois de cada curso e atuando em diferentes escolas integrantes do Programa, responderam um questionário com questões semi-abertas no qual estes puderam refletir sobre o PIBID apontando as contribuições para a sua formação docente. Os participantes percebem, pois apontaram algumas conquistas alcançadas por meio de sua atuação no PIBID: crescimento pessoal através de novas experiências com seus pares e professores experientes, e acadêmico a partir do confronto entre teoria e prática educativa que possibilitaram a reconstrução de conhecimentos sobre a docência.

Palavras-chave: Formação docente. Universidade. Escola

1. Introdução

Esta pesquisa objetivou conhecer a visão de alunos dos cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, ao qual estão inseridos e tendo a oportunidade de atuar na docência antes mesmo de terminarem a graduação. Buscou conhecer sobre o que foi possível mudar em suas vidas tanto como estudantes, futuros professores, como na vida pessoal. Nesse sentido, o estudo intencionou aproximar-se da trajetória dos licenciando participantes do referido Programa do PIBID analisando aspectos da vida acadêmica e pessoal possibilitados pelas experiências de docência no PIBID.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID é uma iniciativa governamental de bolsa de iniciação científica à docência, voltado para incentivar e fortalecer a formação para o magistério nos cursos de Licenciaturas. É

importante ressaltar que todos os cursos de licenciatura plena de Instituições públicas de ensino superior podem participar, e no caso da UVA, os cursos de Biologia, Física, Filosofia, Letras e Pedagogia. tiveram seus subprojetos aprovados em Edital lançado em 2009, contemplando os licenciandos, Professores da universidade e professores das escolas para atuarem em escolas públicas da zona norte do Estado do Ceará. O foco da pesquisa foi a as contribuições do PIBID na vida acadêmica e pessoal dos alunos bolsistas dos cursos supracitados. Os critérios de seleção desses sujeitos incluíram: ter disponibilidade de tempo para participar do estudo, estar no Programa há pelo menos dois anos e estarem atuando em escolas diferentes, para sujeitos do mesmo curso.

A pesquisa é de abordagem qualitativa e foi desenvolvida inicialmente através de leituras.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN E BIKLEN APUD PONTES 2012, p.15)

O trabalho de campo envolveu o preenchimento de um questionário com perguntas semi-abertas com os sujeitos participantes. A escolha da forma de coleta de dados por meio de um questionário foi devido ao pouco tempo dos sujeitos para participar do estudo.

2. Formação Docente

O mundo e a sociedade estão em constantes mudanças e isso acaba afetando de maneira direta a formação dos professores em todos os aspectos, tanto no conhecimento quanto no aspecto da ética. Esses aspectos influem na preparação de crianças e jovens. Esse processo de mudança pode ser percebido como positivo ou negativo, dependendo da capacidade que cada profissional tem de assimilar as transformações. Guimarães (2004) fala sobre a importância da formação nessa fase de mudança:

A chamada crise de identidade das varias profissões e de profissionais torna-se uma realidade amplamente posta. E, nesse contexto, ganha importância o estudo dos cursos de formação do professor, envolvendo o aspecto da construção da sua identidade principalmente num país em que essa profissão é representada de maneiras tão pouco mobilizadoras, como é o Brasil (p. 27).

Segundo o autor, a formação do futuro professor deve estar subsidiando os docentes para que eles possam fazer das mudanças não um obstáculo em si mesmo, porém um incentivo para que estes possam se adaptar às necessidades dos alunos sem perder de vista o senso crítico e se adequando apenas as coisas que realmente são necessárias. A partir do momento em que o aluno do curso de Licenciatura passa a atuar na escola, como por exemplo, quando possibilitado por Programas de formação, caso do PIBID, este encontrará desafios que às vezes parecem sem soluções:

Estamos entendendo, juntamente com os significados segmento de profissionais que atuam na formação de professores, que a referencia para a discussão de quais requisitos profissionais constituem o ser professor hoje deve ser buscada na prática profissional desenvolvida nas escolas estabelecendo-se relações entre os conhecimentos e desafios ai sugeridos à formação” (idem, ibidem, p.30)

Além de estar aberto às mudanças da atualidade, o aluno da Licenciatura encaminhado para o seu futuro campo de atuação deve ser sempre um pesquisador, procurando novos conteúdos que sejam significativos e estimulantes aos alunos e saber adequá-los à aprendizagem dos alunos, refletindo e transformando a si mesmo e a sua prática docente.

A profissão de professor é uma profissão como outras mais, portanto tem que dar resultados, resultados esses que vem da responsabilidade do professor na sua atuação junto aos alunos, com desenvolvimento de saberes disciplinares e, principalmente, pessoal e social. Acerca disso, Pereira (2002) destaca modelos de formação de professores praticados nos cursos de Licenciaturas.

De acordo com o autor, os modelos técnicos têm uma certa instrumentalidade no que se diz levantamento de problemas, algo mecânico; o modelo prático é tido como análise, interpretação; já o modelo critico tem uma visão ampla sobre o assunto e procura levantar o problema de acordo com as necessidades que estão sendo notadas no contexto.

No modelo critico, o professor é visto como alguém que levanta um problema. Como se Sabe, alguns modelos dentro da visão técnica e prática também concebem o professor como alguém que levanta problemas. Contudo, tais modelos não compartilham a mesma visão sobre essa concepção a respeito da natureza do trabalho docente. (Idem, Ibidem, p. 29)

O ser professor não condiz com uma profissionalização técnica onde o professor irá aprender como se realiza aquela ação e continuamente repetir o que aprendeu, mais sim uma profissionalização mediadora que requer transformações e exige capacidade crítica e

autonomia da comunidade docente em relação aos seus atos dentro do contexto escolar. Guimarães (2004) afirma que o ser professor exige também que este profissional seja um ser social e ativo, pois

a atividade profissional do professor pode ser caracterizada como uma atividade de mediação não só entre o aluno e cultura, mais também entre a escola, pais e alunos, Estado e comunidade etc. Esse caráter de mediação, no caso, entre governo e sociedade, inerente ao trabalho do professor, justifica os investimentos de organismos diversos na configuração de uma identidade do professor na sociedade (p.32)..

Segundo o autor, o professor deve estabelecer uma mediação sobre as situações que são estabelecidas pelo contexto escolar, e também estabelecer vínculo com a comunidade e fazer com que os pais participem diretamente na aprendizagem dos filhos. Tem que haver uma harmonia e uma interatividade entre os responsáveis pela educação, isso inclui o contexto político, institucional e familiar.

A formação do professor se dá também pela idéia de reflexão, onde o docente deve refletir sobre sua prática e sua formação. Paiva (2003) destaca que

Dentro deste enfoque, a escola e a formação do professor são elementos centrais no processo de consecução de uma sociedade mais justa. [...] que busca desenvolver a capacidade reflexiva do futuro docente mediante um processo de pesquisa-ação sobre as origens, os objetivos e as conseqüências de suas ações, assim como as restrições e estímulos materiais e ideológicos existentes na sala de aula, na escola e no contexto social em que trabalham (p. 58).

Ainda segundo o autor, a reflexão é predominantemente existente na vida do professor, pois há essa necessidade de refletir sobre a sua prática e sobre sua interação com o corpo docente, visando sempre á melhoria para o desenvolvimento dos alunos. Nessa perspectiva de reflexão parece até que basta ser reflexivo para conseguir resolver todos os problemas que surgem nas vivências escolares e é muito satisfatório na visão acadêmica e sócia; além de reflexivo o professor também tem que ter autonomia e uma visão aberta para os problemas a serem enfrentados no contexto escolar e social.

3. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pelo Ministério de Educação (MEC) e implementado pela Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE) com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior.

O referido Programa possui o propósito de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério (Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007), às diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007), aos princípios estabelecidos na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, no seu artigo 31), que diz respeito à concessão de bolsas de Iniciação à Docência, para alunos de Cursos de Licenciatura Plena e para Coordenadores e Supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa e demais despesas a ele vinculadas

O PIBID é uma ação conjunta da Secretaria de Educação Básica Presencial do MEC e da CAPES que tem também como objetivos, entre outros, a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; a valorização do magistério; a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, proporcionando aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

Vale salientar que tal programa vem ganhando destaque e já em pouco tempo de atuação estudos tem apontado para melhorias significativas no ensino público no Brasil, uma vez que são inúmeros os relatos apontados nas diversas áreas do conhecimento comprovando tal melhoria. O PIBID tem demonstrado também, a sua importância na formação dos estudantes das licenciaturas na medida em que vem reduzindo o fosso existente entre a formação teórica e prática na área de educação.

No início da graduação, os alunos entram em contato com a sala de aula, além do mais, tal iniciativa tem colaborado substancialmente com a permanência desses alunos nos cursos de licenciatura e de sua qualificação, no sentido de aprimorar o desenvolvimento da pesquisa nas suas respectivas áreas de atuação.

Estar apenas na sala de aula da universidade, ouvindo os professores e lendo o que eles nos indicam não garante uma formação sólida, apesar do conhecimento teórico e a

formação prática ofertados nos cursos de licenciaturas serem muito importantes, a formação prática torna-se muitas vezes insuficiente, pois muitas vezes, o aluno ao sair da universidade acaba se deparando com situações inesperadas e confusas, fazendo assim com que este perca o estímulo para atuar na sala de aula.

Quando o aluno bolsista do PIBID passa a atuar dentro da sala de aula, acompanhando o processo de aprendizagem dos alunos da escola básica e observando a prática de professores experientes diante de situações inusitadas, ele passa a mobilizar e a questionar seus conhecimentos construídos na formação. E no em que este aluno passa a intervir dentro da sala propondo atividades e metodologias mais dinâmicas, esse processo faz com que o bolsista esteja cada vez mais se empenhando em procurar formas e conteúdos para trabalhar com as crianças na escola. Esse processo passa a exigí-lo mais leituras e realizar pesquisas como consequência desse estimulante mundo da pesquisa, o bolsista constrói um arsenal de conhecimentos teóricos e práticos com olhar diferenciado do olhar acadêmico que ele já possui.

O PIBID colabora com o desenvolvimento do estudante em todos os aspectos, pois o estimula a estudar para ajudar as crianças a desenvolver suas habilidades, fazendo com que a compreensão fique cada vez mais clara, o profissional deve saber "compreender" e assim estudar modos de melhorar a aprendizagem do aprendiz com maior segurança.

Ao ser aluno bolsista do PIBID, esse aluno tem a oportunidade de conseguir horas extras curriculares pelo fato de estar fazendo atividades complementares nas escolas e pesquisando para a melhoria do desenvolvimento dos alunos das escolas inseridos nas atividades:

Para que uma rede de ensino seja, acima de tudo, uma rede de aprendizagem que garanta o direito de cada criança e adolescente brasileiro de aprender, não há uma receita única. Mas existe, sim, um conjunto de ações e práticas articuladas que tem como compromisso a aprendizagem de todos e de cada um. (Redes de aprendizagem, p.11, 2008)

São os aspectos citados acima que podem garantir uma escola de qualidade e é claro que há muitos outros aspectos envolvidos, tais como: a valorização do trabalho docente, a melhoria das condições de trabalho e de salários, o incentivo ao desenvolvimento profissional, dentre outros. A colaboração do PIBID nas escolas também faz com que os universitários possam ter mais vínculos com essas escolas, futuro campo

de trabalho destes, e a terem contato mais direto com outros profissionais da educação: Professores, Diretores, Coordenadores pedagógicos, Formadores, etc, fazendo com que essas pessoas possam se envolver com os objetivos do PIBID e a compartilhar as idéias veiculados pelos bolsistas e até mesmo a debater sobre problemas existentes na escola.

3.1 O PIBID na UVA

As bolsas ofertadas pelo Edital 2009 na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA não foram e ainda não são suficientes, pois o número de bolsas ainda são poucas em relação à quantidade de universitários interessados; com isso a UVA teve que realizar uma seleção criteriosa para preencher o número de vagas estipuladas pelo Edital:

Primeiramente, após divulgação do edital os alunos interessados tiveram que procurar suas devidas Coordenações de Licenciaturas para fazerem suas inscrições, conforme estabelecido pelas normas do edital. Após entrega da documentação, uma Comissão avaliadora de três professores de cada Coordenação realizou a análise dos pedidos de inscrição.

Dessa análise foram selecionados os alunos com maior rendimento acadêmico e devidamente matriculados nos seus cursos e com disponibilidade para as atividades do PIBID. Após essa primeira fase da seleção, aconteceu uma entrevista com cada aluno selecionado e, após essas duas etapas, o resultado final foi divulgado pelo site da universidade.

Foi então marcado um encontro com os alunos selecionados e Coordenadores de Área. Nesse encontro foram passadas todas as informações sobre o PIBID e sobre o seu desenvolvimento. Esse processo foi uma maneira que a Universidade encontrou para solucionar a questão do pouco número de vagas que são disponibilizadas pelo Programa.

Os alunos bolsistas investigados nesse estudo atuam nas seguintes escolas e localidades da zona norte do Estado do Ceará: E.E.I.F. Simão Barbosa, situada no sítio São Francisco na cidade de Meruoca; E.E.I.F. Maria do Carmo Carneiro e E.E.M. Wilibaldo Aguiar, localizadas na cidade de Massapé; CERE: PREF. José Euclides, E.E.F.M. Professor Arruda, E.E.M. Dr. João Ribeiro Ramos, Colégio Cirão, E.E.F.M. Professor Luiz Felipe,

E.E.F.M. Jarbas Passarinho e E.E.F.M. Dr. João Ribeiro Ramos, todas da cidade de Sobral, sede da UVA.

Nesse processo de seleção de bolsistas para o PIBID acaba acontecendo uma certa exclusão, pois nem todos e nem todos as escolas conseguem participar do referido Programa.

3. Contribuições do PIBID para a formação docente dos alunos bolsistas da UVA

10 (dez) alunos bolsistas de diferentes cursos de licenciaturas apontaram as contribuições do PIBID nas suas vidas: dois da Biologia, dois da Física, dois da Pedagogia, dois da Filosofia e dois do curso de Letras. Cada participante teve sua identidade preservada: os bolsistas do curso de Biologia serão citados com letras A e B, os de Física C e D, os de Pedagogia serão E e F, os de Filosofia G e H e os bolsistas de Letras I e J.

Atuar no PIBID representou uma oportunidade para o aluno da Licenciatura da UVA a ter uma visão da realidade das escolas, não apenas na teoria como se normalmente se tem dentro da universidade propiciada pelas poucas horas de estágios de docência, mas uma visão ampla e diferenciada do dia-a-dia do contexto escolar. Esse programa veio também como oportunidade ao aluno de poder adquirir novas experiências e também para ajudá-lo financeiramente, a fim de que este possa se dedicar integralmente ao seu curso para realizar pesquisas e os estudos na universidade, não precisando trabalhar para poder manter sua formação com autonomia financeira.

Todos os sujeitos afirmaram que o PIBID possibilitou entender como funciona a dinâmica dos profissionais docentes dentro das escolas públicas. De acordo com a bolsista A do curso de biologia “foi importante para obter uma nova experiência sobre a carreira docente, ampliando a visão sobre a educação pública brasileira”.

O primeiro pensamento da bolsista A era o medo de ser professora, apesar de estar fazendo licenciatura, pois seus colegas do curso que já estavam atuando como docentes em escolas falavam sempre muito mal da profissão. Esse mesmo pensamento foi preocupação para o bolsista C do curso de física “Sempre tive vontade de ser professor, porém estava com um pouco de medo de ir para a sala de aula, devido as referências que outros colegas, já professores, me davam”.

Outro aspecto apontado pelos sujeitos foi a importância das vivências no PIBID por bolsistas que já possuíam alguma experiência de sala, pois hoje estes se consideram mais experientes, como ressaltou a bolsista E do curso de pedagogia: “Eu já atuava como docente há dois anos, mais posso dizer que a minha visão sobre a docência depois do PIBID ficou muito mais ampla. Me considero hoje bem mais preparada para a sala de aula.”

Enquanto alguns alunos bolsistas já tinha tido contato com as escolas como professores estagiários, há outros que nunca haviam entrado em uma escola como docente, então esta foi uma experiência muito nova como afirma o bolsista G do curso de filosofia: “o contato que mantinha com a sala de aula era muito pouco, isso fazia com que minha visão sobre a realidade fosse distorcida. Com o PIBID, a docência passou a ser uma motivação.”

Com certeza a docência deverá ser uma das áreas que será seguida por muitos alunos dos cursos de Licenciaturas, e para quem teve a possibilidade de experienciar a realidade escolar, como por exemplo, através do PIBID, esta atividade poderá ser repleta de novas propostas de ensino e perspectivas inovadoras para os alunos da escola básica. Apesar das dificuldades e desafios pessoais, os acadêmicos ex-bolsistas do PIBID que optarem pela docência terão motivos suficientes para encarar esta luta com criatividade e responsabilidade, para que suas aulas sejam alegres e prazerosas, segundo a bolsista E do curso de pedagogia:

A partir da hora em que você está na sala de aula com seus alunos, quem comanda é você professor, então cabe ao docente a responsabilidade de criar uma aula interessante, diferenciada, para fazer com que os alunos gostem da escola e que eles vejam a aula como um momento prazeroso, e não uma obrigação.

Esse gostar de aprender é construído a partir de aulas construtivas e participativas, onde as crianças aprendem porque gostam, e o Programa, no contexto da prática escolar, leva os bolsistas a pesquisar novas metodologias lúdicas para os alunos.

É oportuno vivenciar experiências de ensino ainda estando na universidade, pois os alunos, futuros professores, têm a oportunidade de enfrentar os desafios dentro da escola e vivenciar também as aprendizagens adquiridas no contexto acadêmico, podendo então levar novos conhecimentos tanto para os colegas universitários, que não participam do

PIBID, como para os professores que estão atuando dentro da sala da escola em que estão inseridos. Essas experiências subsidiam a pesquisar sobre novas formas de metodologias e fazem com que os bolsistas possam melhor planejar, como destaca o bolsista I do curso de Letras:

Acredito que hoje, as experiências advindas e vividas no/pelo PIBID me ajudaram a ser um pesquisador, a planejar, a adquirir novas metodologias de ensino e sobretudo, a pôr em prática. Assim, tenho feito até então na escola supracitada.

Essas experiências têm sido um reforço na aprendizagem acadêmica, levando a ter uma visão diferenciada sobre os cursos de licenciatura em que estão inseridos.

As mudanças reveladas pelos sujeitos propiciadas pelo PIBID são muito claras ,tanto na vida pessoal como profissional. As relações com o público no que se refere ao ato de se expressar e de falar com mais autonomia e segurança, o tempo para se dedicar aos estudos cresceu devido a ajuda financeira da bolsa, a forma de pensar em relação à docência como afirma a bolsista F do curso de Pedagogia:

Aconteceram varias mudanças, como a forma de pensar em relação à docência bem como o meu desenvolvimento na mesma, e a oportunidade de poder trazer novos conhecimentos e agregar a teoria com a prática que só se tornou possível através do PIBID

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID vem transformando os alunos bolsistas dos cursos de Licenciaturas da UVA em pessoas mais humanas e sociáveis, capazes de querer tentar transformar a realidade educativa ainda como alunos universitários, por se perceberam como sujeitos mais autônomos e ativos na percepção de escola pública.

4. Considerações finais

O Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência - PIBID é uma oportunidade que os universitários têm na sua formação docente para conhecer a realidade do ensino em escolas publicas, não esperando apenas para atuar no fim do curso e é uma maneira de eles conquistarem uma experiência construtiva no seu processo de formação.

Infelizmente o número de bolsas ainda não atende a demanda dos cursos de Licenciaturas, sendo necessário que as Instituições de Ensino Superior Públicos tenham que realizar processos seletivos para decidir quem vai participar do programa. Porém, aqueles que conseguem afirmaram, nessa pesquisa, que o PIBID tem sido de grande contribuição tanto para a sua vida pessoal como profissional, dando subsídios para a formação dos mesmos proporcionando um tempo a mais para os estudos dentro ou fora da sua formação, oportunizando experiências dentro do campo escolar.

Os resultados aqui apresentados são fruto de um estudo exploratório, necessitando de investigação mais aprofundada. Contudo, foi possível apreender que todos os participantes do estudo vêm de forma positiva tanto o fortalecimento de sua formação como as expectativas que o Programa pode trazer para a vida pessoal do aluno bolsista, como a criatividade que está se revigorando a cada dia na elaboração de metodologias favoráveis à aprendizagem dos alunos. A tomada de decisão de formas para encarar os desafios advindos da prática docente e é claro a oportunidade de estabelecer uma meta de profissional responsável e fiel a sua capacidade de transmitir o que sabe e de receber o que ainda precisa aprender.

Os bolsistas do PIBID também atuam na perspectiva social de inclusão social, para que as crianças se desenvolvam como cidadãos pensantes e críticos, construindo valores morais e afetivos pelo próximo, para que sejam no futuro pessoas autônomas e transformadoras da realidade.

É preciso que o PIBID deixe de ser um programa federal e se torne uma política governamental de incentivo ao magistério, pois esse programa tem sido de grande importância para a formação docente nas licenciaturas em geral, e que também contribui para a personalidade e a vida pessoal dos graduandos.

REFERENCIAS

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão.** Campinas: Papirus, 2004.

PAIVA, E. V. (org.). **Pesquisando a formação de professores.** Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

PEREIRA, J. E. e ZEICHNER, K. (orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

PONTES, R. M. P. **Interdisciplinaridade: o caminho percorrido pela escola Arco-Íris na educação infantil**. Universidade Estadual Vale do Acaraú- CENFLE, Curso de Pedagogia. Sobral, 2012.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID.
<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> Acesso em 01 de Abril de 2013.

Redes de aprendizagem: boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender – Brasília, DF:UNICEF, 2008.